



BOLETIM DE COMÉRCIO
EXTERIOR DA BAHIA
SETEMBRO 2021

Sumário

Desempenho do Comércio Exterior da Bahia – Setembro 2021, 3 Importações, 7

Apêndice A – Setembro 2021

- Tabela I - Balança comercial - Brasil
- Tabela II - Balança comercial - Bahia
- Tabela III - Balança - Brasil X Bahia
- Tabela IV - Participação do comércio exterior da Bahia no comércio brasileiro
- Tabela V - Exportações brasileiras - Regiões
- Tabela VI - Exportações brasileiras - Principais estados
- Tabela VII - Exportações brasileiras - Nordeste por estados
- Tabela VIII - Exportações baianas - Principais municípios
- Tabela IX - Exportações baianas - Fator agregado
- Tabela X - Exportações baianas - Principais segmentos
- Tabela XI - Exportações baianas - Principais segmentos por produtos
- Tabela XII - Exportações baianas - Principais produtos
- Tabela XIII - Exportações baianas - Principais países e blocos econômicos
- Tabela XIV - Importações brasileiras por regiões
- Tabela XV - Importações brasileiras - Principais estados
- Tabela XVI - Importações nordestinas por Estado
- Tabela XVII - Importações baianas - Principais municípios
- Tabela XVIII - Importações baianas - Categorias de uso
- Tabela XIX - Importações baianas - Principais produtos
- Tabela XX - Importações baianas - Principais países e blocos econômicos

Apêndice B – Informativo acumulado de janeiro a setembro de 2019

- Tabela I - Balança comercial - Brasil
- Tabela II - Balança comercial - Bahia
- Tabela III - Exportações brasileiras - Regiões
- Tabela IV - Exportações brasileiras - Principais estados
- Tabela V - Exportações brasileiras - Nordeste por estados
- Tabela VI - Exportações baianas - Principais municípios
- Tabela VII - Exportações baianas - Fator agregado
- Tabela VIII - Exportações baianas - Principais segmentos
- Tabela IX - Exportações baianas - Principais segmentos por produtos
- Tabela X - Exportações baianas - Principais produtos
- Tabela XI - Exportações baianas - Principais países e blocos econômicos
- Tabela XII - Importações brasileiras por regiões
- Tabela XIII - Importações brasileiras - Principais estados
- Tabela XIV - Importações nordestinas por estado
- Tabela XV - Importações baianas - Principais municípios
- Tabela XVI - Importações baianas - Categorias de uso
- Tabela XVII - Importações baianas - Principais produtos
- Tabela XVIII - Importações baianas - Principais países e blocos econômicos



Governo do Estado da Bahia
Rui Costa

Secretaria do Planejamento
João Felipe de Souza Leão

**Superintendência de Estudos
Econômicos e Sociais da Bahia**
Jorgete Oliveira Gomes da Costa

Diretoria de Indicadores e Estatística
Armando Affonso de Castro Neto

**Coordenação de Acompanhamento
Conjuntural**
Arthur Souza Cruz Junior

Coordenação Editorial
Arthur Souza Cruz Junior

Elaboração Técnica
Arthur Souza Cruz Junior
Marcus Vinicius Souza Pimentel dos Santos
(estagiário)
Thiago Lima de Souza Bartolomeu
(estagiário)

**Coordenação de Biblioteca e
Documentação
Normalização**
Eliana Marta Gomes Silva Sousa

**Coordenação de Produção Editorial
Editoria Geral**
Elisabete Cristina Teixeira Barretto

**Editoria de Arte e de Estilo
Projeto Gráfico**
Ludmila Nagamatsu

Revisão
Luzia Luna

Editoração
Julio Cesar Fonseca

Desempenho do Comércio Exterior da Bahia – Setembro 2021

Com o maior valor do ano e melhor setembro desde 2014, as exportações baianas alcançaram US\$ 946,3 milhões no mês passado, com crescimento de 49,6% ante o registrado em igual mês de 2020. O resultado foi impulsionado pela retomada da atividade econômica no mundo, com avanço da vacinação contra o coronavírus e o arrefecimento da pandemia.

As exportações seguem em setembro com crescimento dos volumes exportados (*quantum*), tanto no mês (32%) como em relação ao segundo trimestre (6,8%). No acumulado do ano, entretanto, já há uma redução das quantidades embarcadas de 1,2%, reflexo do crescente aumento de riscos que ameaçam desacelerar a recuperação global. Os preços também já acusam uma desaceleração de 1,3% na comparação com o segundo trimestre, embora, no comparativo com o mesmo mês do ano anterior, o incremento das vendas externas permaneça muito influenciado pela valorização dos produtos, que em média acusam incremento de 47%.

No ano, as exportações baianas atingiram US\$ 7,23 bilhões, com crescimento de 29,3% quando comparadas a igual período do ano anterior. Além da continuidade de crescimento das vendas para a China (38%), as exportações tiveram impulso de regiões que haviam reduzido as compras de produtos baianos durante a fase aguda da crise sanitária em 2020 e que voltaram a comprar mais, como Estados Unidos (EUA), com aumento de 36%, e União Europeia (57%).

Por setor de atividade, a indústria de transformação apresentou em setembro crescimento de 45%, puxada pela petroquímica, que teve incremento nas vendas de 176,4%, seguida pelo setor metalúrgico, com alta de 112,8%, todos em relação ao mesmo mês de 2020.

As exportações na agropecuária cresceram 60,5%, lideradas pela soja em grão, com incremento de 74,5%, e o algodão, com aumento de 31,2%. A agroindústria, por sua vez, teve aumento de 63,6% na mesma base de comparação.

As importações somaram US\$ 502,2 milhões em setembro, com aumento de 3,1% em relação ao mesmo mês do ano passado. As compras externas desaceleraram no terceiro trimestre em relação ao segundo (queda de 29,2%), resultado das elevadas incertezas fiscais e políticas, do agravamento da crise hídrica e de uma inflação persistente e disseminada, que requer juros

cada vez mais altos. Nas últimas semanas, o quadro internacional adverso se somou a um ambiente interno difícil, reduzindo as expectativas de crescimento para a economia brasileira em 2022.

Esse cenário já provoca reflexos no comércio exterior, por causa da desaceleração global, da piora dos termos de troca (a relação entre os preços de exportação e de importação) e do aperto das condições financeiras. A tendência é que haja impactos relevantes sobre a taxa de câmbio, que ronda os R\$ 5,50 e já representa uma correção parcial dos preços diante do panorama externo mais difícil, num ambiente de maior dificuldade para o crescimento das importações.

No mês passado, as compras externas foram puxadas por bens intermediários – aumento de 48,3%, sobretudo, devido às compras de fertilizantes, minério de cobre, óleos de palmiste, grafita e borracha. No cômputo geral, houve queda de 39,7% no volume desembarcado e alta de 3,1% nos valores, o que revela aumento sensível do nível dos preços (71,1%) no mês, em comparação aos preços praticados em igual mês de 2020.

No acumulado do ano, as importações baianas atingiram US\$ 5,34 bilhões, superior em 49,5% igual período do ano anterior. Por conta do bom desempenho, sobretudo no segundo trimestre, o volume desembarcado está 43,5% acima de 2020, ano marcado pelo menor volume de compras do estado desde 2009.

Com o resultado de setembro, a balança comercial da Bahia acumula um superávit de US\$ 1,89 bilhão, queda de 6,5% em relação ao registrado em igual período do ano passado. A corrente de comércio atingiu US\$ 12,57 bilhões, com crescimento de 37,2%.

Tabela 1 – Balança comercial Bahia – Jan.-set. 2020/2021

(Valores em US\$ 1000 FOB)

Discriminação	2020	2021	Var. %
Exportações	5.589.971	7.230.217	29,34
Importações	3.573.485	5.344.195	49,55
Saldo	2.016.486	1.886.021	-6,47
Corrente de comércio	9.163.455	12.574.412	37,22

Fonte: MDIC/SECEX, dados coletados em 05/10/2021.

Elaboração: SEI.

Obs.: importações efetivas, dados preliminares.

Segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI), a recuperação econômica pós-pandemia está em curso na América Latina e no Caribe, mas a covid-19 e as crescentes pressões inflacionárias ainda ameaçam atrapalhar as perspectivas para a região no curto e médio prazo. O fundo projeta crescimento de 6,3% para a economia regional em 2021, seguido por uma alta mais moderada, de 3%, em 2022. Mas a maior parte dos países ainda não retornará ao nível pré-pandemia, em razão principalmente da tendência de médio prazo da fragilidade dos mercados de trabalho.

Para o Brasil, o FMI prevê crescimento de 5,2% em 2021 e de 1,5% para 2022 – abaixo da previsão média para a região. Outros países exportadores de commodities crescerão com mais força – como Peru (10% e 4,6%) e Chile (11% e 2,5%). O México deve crescer 5,7% e 4,9%, respectivamente. Já para a Argentina, a previsão é de 7,5% e 2,5%.

As projeções são do relatório *Perspectivas para a América Latina e o Caribe: um longo e tortuoso caminho para a recuperação*. Além da covid-19 e da inflação, o FMI vê como riscos o aperto das condições financeiras globais, dificuldades ligadas à rolagem das dívidas soberanas e agitações sociais – em um período de agenda eleitoral pesada em vários países.

A crise da cadeia de suprimentos, que ameaça a economia mundial, corre o risco de durar pelo menos mais um ano, a não ser que os governos interfiram para ajudar a atenuar o desabastecimento, alertou

uma das maiores empresas mundiais de transporte marítimo. Jeremy Nixon, diretor executivo (CEO) da Ocean Network Express (ONE), que transporta mais de 6% de todo o frete mundial acondicionado em contêineres, conclamou os governos a impulsionar os investimentos na capacidade dos portos, ferrovias, armazéns e sistemas rodoviários.

Sobretudo no Reino Unido, Europa e Estados Unidos, as drásticas mudanças na demanda do consumidor durante a pandemia, a desestabilização do transporte marítimo global e um setor aéreo combalido criaram a crise mais grave de vários anos das cadeias de suprimentos mundiais. Junto com a volatilidade da demanda do consumidor, o setor de transporte marítimo enfrentou as ausências de portuários devido à covid e a falta de caminhoneiros.

As perspectivas para a economia mundial estão, portanto, mais sombrias, com uma série de dados da Europa e da Ásia sugerindo que o crescimento foi mais fraco no terceiro trimestre, afetado pelos problemas com cadeias de suprimentos globais, forte aceleração da inflação e impacto da variante delta da covid-19, altamente contagiosa.

Da Suécia ao Reino Unido e da Alemanha ao Japão, portos congestionados e gargalos no fluxo mundial de matérias-primas e componentes abalaram os fabricantes, interrompendo a produção das fábricas e levando as empresas a alertarem seus clientes que terão de esperar por produtos de que demandavam com urgência.

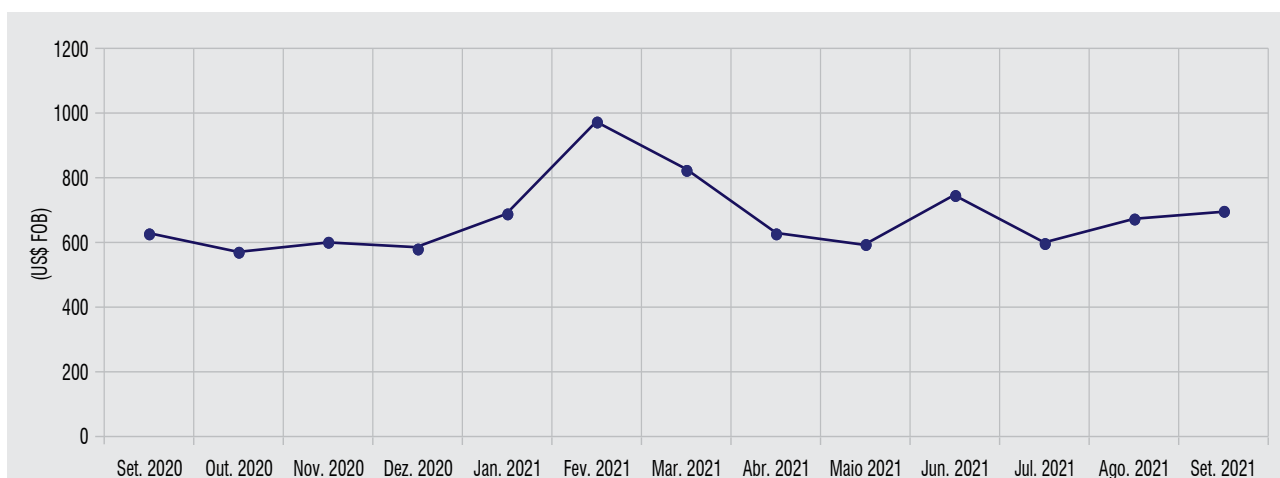


Gráfico 1 – Evolução dos preços médios de exportação – Bahia – Set. 2020-2021

Fonte: MDIC/SECEX, dados coletados em 07/10/2021.
Elaboração: SEI.

A economia da China também deve desacelerar no terceiro trimestre, quando foi atingida por surtos esporádicos de covid-19 e falta generalizada de energia, assim como pelo esfriamento do mercado imobiliário. A expectativa é de que a economia da China cresça 5,1% no terceiro trimestre, em relação há um ano.

Em setembro, os preços médios dos produtos exportados pela Bahia ficaram em média 47% acima de igual mês de 2020 e superiores em 3,6% ao mês imediatamente anterior, evidenciando alta de preços, principalmente das commodities agrícolas.

As cotações das principais commodities agrícolas exportadas pela Bahia — além do trigo, que o estado importa — permaneceram em elevado patamar em setembro no mercado internacional e encerraram o terceiro trimestre deste ano com fortes valorizações em relação ao mesmo intervalo de 2020.

Persistente e sem sinais de arrefecimento, a alta continua a pressionar os custos de indústrias de alimentos no país e no mundo e a contribuir para manter elevadas as taxas inflacionárias — embora também contribua para inflar o valor bruto da produção no campo e a receita das exportações do agronegócio.

As exportações do agronegócio no acumulado até setembro atingiram US\$ 3,7 bilhões, com crescimento de 13,5% frente a igual período de 2020, e representaram 51,2% do total exportado pela Bahia no período. A soja e seus derivados lidera a pauta com 26,6% do total exportado pelo estado no período. As exportações deverão chegar a 4,6 milhões de toneladas até outubro. O novo número representa um aumento de 9,3% em relação ao mesmo período de 2020, quando as exportações somaram 4,3 milhões de toneladas.

Segundo a Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), a escassez global de contêineres teve um impacto de pelo menos US\$ 1 bilhão sobre a receita das exportações do

**Tabela 2 – Exportações baianas
Principais segmentos – Jan.-set. 2020/2021**

Segmentos	Valores (US\$ 1000 FOB)		Var. %	Part. %	Var. % Preço médio
	2020	2021			
Soja e Derivados	1.207.117	1.923.946	59,38	26,61	38,31
Petróleo e Derivados	583.421	906.228	55,33	12,53	56,35
Químicos e Petroquímicos	902.894	873.259	-3,28	12,08	65,88
Papel e Celulose	728.707	736.229	-8,01	10,18	-0,01
Metalúrgicos	376.850	495.179	31,40	6,85	74,81
Minerais	181.687	457.107	151,59	6,32	9,73
Metais Preciosos	283.375	403.256	42,30	5,58	10,01
Algodão e Seus Subprodutos	361.902	395.429	9,26	5,47	-54,47
Máquinas, Aparelhos e Materiais Mecânicos e Elétricos	250.723	214.288	-14,53	2,96	1,61
Cacau e Derivados	143.570	166.461	15,94	2,30	1,40
Café e Especiarias	89.956	131.282	45,94	1,82	-1,79
Borracha e Suas Obras	105.116	119.538	13,72	1,65	-6,38
Frutas e Suas Preparações	72.190	114.937	59,22	1,59	-4,30
Sisal e Derivados	57.678	56.643	-1,79	0,78	0,74
Couros e Peles	42.198	49.321	16,88	0,68	36,77
Calçados e Suas Partes	18.732	42.312	125,88	0,59	14,22
Carne e Miudezas de Aves	14.978	30.941	106,59	0,43	25,62
Automotivo	103.637	22.120	-78,66	0,31	-6,25
Fumo e Derivados	21.882	16.318	-25,42	0,23	-13,12
Demais Segmentos	43.359	75.422	73,95	1,04	86,23
Total	5.589.971	7.230.217	29,34	100,00	34,00

Fonte: MDIC/SECEX, dados coletados em 05/10/2021.

Elaboração: SEI.

agronegócio brasileiro neste ano. Um estudo, elaborado em conjunto com o setor, apresenta uma estimativa do volume de recursos que deixaram de entrar no país em casos em que os embarques não ocorreram por falta de contêineres, mas desconsidera despesas como multas e demurrage.

Apesar do crescimento das vendas das commodities, responsável por mais de dois terços da pauta do estado, em setembro, a indústria de transformação apresentou crescimento de 45%, puxada pela petroquímica, que teve incremento nas vendas de 176,4%, seguida pelo setor metalúrgico, com alta de 112,8%, todos em relação ao mesmo mês de 2020.

A recuperação da economia mundial ajuda o agronegócio e a indústria de base. E o agro mobiliza, no caso da Bahia, as compras de bens de consumo tanto no mercado interno quanto no externo (crescimento de 13,2% até setembro), irradiando os benefícios por toda a economia.

Desde abril, as vendas de produtos manufaturados têm tido ritmo constante de expansão, o que é notável devido aos muitos empecilhos ainda no caminho das vendas da indústria, como disparada dos fretes, dificuldade de conseguir despachar produtos em contêineres e escassez de insumos que ainda persiste em alguns segmentos. O câmbio desvalorizado também tem ajudado.

A China permanece liderando como principal mercado para as vendas externas do estado, com 29,1% de participação no ano e crescimento de 38%. É seguida agora pelos EUA, que ultrapassou a Singapura, com 12% de participação e crescimento de 35,8%. Singapura agora ocupa a terceira posição, com 10% de participação e crescimento negativo de 13,7%. A destacar, o incremento das vendas para União Europeia obtiveram o maior crescimento por bloco para as exportações baianas em 2021: 57,4%.

As importações baianas foram de US\$ 502,2 milhões em setembro, com alta de 3,1% em comparação ao mesmo mês de 2020. No acumulado do ano, as importações somaram US\$ 5,34 bilhões, com crescimento de 49,6%. Apesar do efeito da base baixa de comparação, a maior demanda por bens importados acontece via reposição de estoques pela indústria, em um ambiente de escassez interna de suprimentos e de reação ainda moderada na atividade econômica.

As compras externas no ano seguem puxadas pelos combustíveis, com aumento de 117,6%, sempre comparadas com o mesmo período do ano passado. Também houve incremento nas compras dos bens intermediários, que no período avançaram 43%.

Tabela 3 – Importações baianas por categorias de uso – Jan.-set. 2020/2021

(Valores em US\$ 1000 FOB)

Discriminação	2020	2021	Var. %	Part. %
Bens intermediários	2.040.960	2.919.656	43,05	54,63
Combustíveis e lubrificantes	867.867	1.888.728	117,63	35,34
Bens de capital	511.491	365.925	-28,46	6,85
Bens de consumo duráveis	77.286	89.436	15,72	1,67
Bens de consumo não duráveis	72.805	80.446	10,50	1,51
Bens não especificados anteriormente	3.076	4	-99,86	0,00
Total	3.573.485	5.344.195	49,55	100,00

Fonte: MDIC/SECEX, dados coletados em 05/10/2021.

Elaboração: SEI.

OBS.: importações efetivas, dados preliminares.



SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO

